



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MAURÍLIO COSTA DE OLIVEIRA NETO**

**CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE**  
**ACERCA DA LINGUAGEM XBRL NA ÁREA CONTÁBIL: UM ESTUDO NO**  
**ESTADO DA PARAÍBA**

**JOÃO PESSOA**

**2018**

**MAURÍLIO COSTA DE OLIVEIRA NETO**

**CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE  
ACERCA DA LINGUAGEM XBRL NA ÁREA CONTÁBIL: UM ESTUDO NO  
ESTADO DA PARAÍBA**

Monografia apresentada à Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso (CTCC) do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a elaboração do TCC, a Monografia.

Orientadora Prof<sup>a</sup>: Dr<sup>a</sup> Simone Bastos Paiva

**JOÃO PESSOA**

**2018**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

O48c Oliveira Neto, Maurilio Costa de.  
CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA  
CONTABILIDADE ACERCA DA LINGUAGEM XBRL NA ÁREA  
CONTÁBIL: UM ESTUDO NO ESTADO DA PARAÍBA / Maurilio  
Costa de Oliveira Neto. - João Pessoa, 2018.  
49 f. : il.

Orientação: Simone Bastos Paiva.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. XBRL. 2. Sistemas integrados. 3. Profissionais  
contábeis. I. Paiva, Simone Bastos. II. Título.

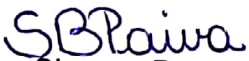
UFPB/BC


**MAURÍLIO COSTA DE OLIVEIRA NETO**

**CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE  
ACERCA DA LINGUAGEM XBRL NA ÁREA CONTÁBIL: UM ESTUDO NO  
ESTADO DA PARAÍBA**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Presidente: Prof.<sup>a</sup> Dra. Simone Bastos Paiva (Orientadora)  
Instituição: UFPB

  
Membro: Prof. Dr. Tiago Henrique de Souza Echternacht  
Instituição: UFPB

Membro: Prof.<sup>a</sup> Me. Edmery Tavares Barbosa  
Instituição: UFPB

João Pessoa, 06 de junho de 2018.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer e compartilhar este momento com a minha mãe Ana Emília Miranda, *in memorian*, que infelizmente não está mais neste mundo e foi a provedora dos meus estudos e sonhos, juntamente com meu pai, Jânio Miranda.

Toda minha gratidão aos meus irmãos Dyego e Marianna, avós Emília e Maurílio, tias Suzy, Ana Cláudia, Lena, Vera e demais tias e minhas primas de cerveja Vera e Isa. Por todo carinho e ajuda concedida durante o meu percurso e minha vida.

Agradecer à minha namorada Tamires, por ser minha maior companheira, ao meu lado, durante toda esta trajetória, me dando forças durante o curso e profissionalmente.

Profissionalmente, gostaria de agradecer a Maria Aparecida (Cida), por ter me dado a primeira oportunidade de emprego no mundo da Contabilidade, a todos os meus amigos de profissão do SINDIPAN, CCEN (Fabiana, Ivan, Ronaldo, Gláucia, Vera, Irecê e demais), grandes amigos que fiz na Central SICREDI, principalmente aos colegas da Auditoria (Hélder, Ítalo, Artur, Diego, João Victor, Alexandre, Lucrécia e Rennan), aos novos e grandes amigos da São Braz, que me deram forças para conclusão deste trabalho (Marçal, Joelma e Erick) e aos demais, os quais conquistei por onde passei. Agradeço todos os momentos, conhecimentos e oportunidades.

Não poderia deixar de agradecer à professora orientadora, Dr<sup>a</sup> Simone Bastos Paiva, por ajudar na realização e conclusão deste estudo.

Gostaria de agradecer aos meus amigos de curso (Grupo Manossés de Estudo, BDC e demais grupos da faculdade), por todo companheirismo, ajuda, estudos em grupo, brincadeiras e farras. Amigos eternos!!

“Através dos séculos existiram homens que deram os primeiros passos, por novas estradas, armados com nada além de sua própria visão.”  
Ayn Rand.

## RESUMO

O XBRL (*Extensible Business Reporting Language*) é uma linguagem tecnológica que foi desenvolvida por um contador norte americano, em 1998, a qual permite o envio e a recepção segura de relatórios sobre a posição econômica, financeira e contábil das entidades, independente do porte. O XBRL não modifica o conteúdo das informações, mas a conversão para esta tecnologia permite a geração de informação compreensível por qualquer sistema. O presente estudo teve como objetivo verificar o nível de conhecimento dos profissionais e estudantes de Contabilidade acerca do XBRL, no estado da Paraíba. Trata-se de um estudo exploratório e de levantamento, cuja coleta de dados ocorreu por meio de um questionário eletrônico, aplicado a profissionais contábeis e alunos de Contabilidade, cuja amostra obtida, por acessibilidade, contou com a participação de 82 indivíduos. Os principais resultados revelaram que a maioria dos respondentes (78,05%) não tem nenhum ou tem de modo insuficiente conhecimento sobre o XBRL. Igualmente, aspectos relativos aos benefícios e às melhorias trazidas com a implantação do XBRL também não são do conhecimento da maioria dos pesquisados. Todavia, existe a disposição para aprender mais sobre a linguagem e os seus benefícios.

**Palavras chave:** XBRL. Sistemas integrados. Profissionais contábeis. Estudantes de Contabilidade.

## **ABSTRACT**

The XBRL (Extensible Business Reporting Language) is a technological language developed by a North American accountant in 1998, which allows the safe sending and receiving of reports on the economic, financial and accounting position of entities, regardless of size. XBRL does not modify the content of the information, but the conversion to this technology allows the generation of information understandable by any system. This study aimed to verify the level of knowledge of accounting professionals and students about XBRL, in the state of Paraíba. It is an exploratory and survey study, whose data collection took place through an electronic questionnaire, applied to accounting professionals and students of Accounting, whose sample obtained by accessibility, had the participation of 82 individuals. The main results revealed that the majority of respondents (78.05%) do not have any or insufficiently knowledge about XBRL. Likewise, aspects related to the benefits and improvements brought about by the XBRL implementation are also not known to most of the respondents. However, there is a willingness to learn more about language and its benefits.

**Keywords:** XBRL. Integrated systems. Accounting professionals. Accounting students.



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Localização dos entrevistados.....	31
Tabela 2 - Gênero.....	32
Tabela 3 - Faixa etária.....	32
Tabela 4 - Formação profissional e Atividade profissional.....	33
Tabela 5 - Atividade profissional e o tempo de profissão .....	33
Tabela 6 - Conhecimento sobre sistemas integrados e formatos de arquivos .....	34
Tabela 7 - Conhecimento acerca da linguagem XBRL .....	35
Tabela 8 - Nível de conhecimento acerca de aspectos do XBRL.....	35
Tabela 9 - Nível de conhecimento acerca do XBRL em relação à formação acadêmica .....	37

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Aspectos qualitativos no uso da tecnologia XBRL.....	21
Quadro 2 - Histórico das jurisdições do XBRL na Europa.....	22
Quadro 3 - Eventos sobre o XBRL .....	23

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ação da taxonomia.....	26
Figura 2 - Linguagem de marcação para leitura de programação.....	27
Figura 3 - Relatório traduzido para leitura do usuário.....	27
Figura 4 - Formato do questionário eletrônico.....	30

## LISTA DE SIGLAS

AICPA	<i>American Institute of Certified Public</i>
CPC	Comitê de Pronunciamento Contábeis.
CRC	Conselho Regional de Contabilidade.
CSV	<i>Comma-separated values</i>
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
ERP	<i>Enterprise Resource Planning</i>
HTML	<i>HyperText Markup Language</i>
IASB	<i>International Accounting Standards Board</i>
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards</i>
MRP II	<i>Manufacturing Resource Planning</i>
NBC	Normas Brasileiras de Contabilidade
PDF	<i>Portable Document Format</i>
SINCONFI	Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro
SPED	Sistema Público de Escrituração Digital
XBRL	<i>Extensible Business Reporting Language</i>
XML	<i>Extensible Markup Language</i>

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 Problema de pesquisa .....</b>	<b>13</b>
<b>1.2 Objetivos.....</b>	<b>14</b>
1.2.1 Objetivo Geral.....	14
1.2.2 Objetivos Específicos.....	14
<b>1.3 Justificativa .....</b>	<b>14</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 Sistemas de informação.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2 O padrão tecnológico XBRL.....</b>	<b>20</b>
<b>2.3 Estudos anteriores.....</b>	<b>28</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>29</b>
<b>3.1 Tipologia da pesquisa .....</b>	<b>29</b>
<b>3.2 O universo da pesquisa.....</b>	<b>29</b>
<b>3.3 Procedimentos metodológicos.....</b>	<b>29</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>31</b>
<b>4.1 Perfil dos pesquisados.....</b>	<b>31</b>
<b>4.2 Nível de conhecimento acerca da linguagem XBRL .....</b>	<b>34</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE A - Questionário .....</b>	<b>47</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Desde 1950, os computadores vêm sendo utilizados para executar aplicativos nos negócios, de modo que a tecnologia está cada vez mais presente na Contabilidade, por meio de bancos de dados, sistemas integrados e sistemas inteligentes, que possibilitam gerar e gerir a informação de forma mais rápida e precisa.

O processamento de transações comerciais foi o primeiro aplicativo para computador desenvolvido para muitas organizações (STAIR, 2015). Esse autor define uma transação como qualquer intercâmbio relacionado com os negócios, como o pagamento de funcionários, as vendas para clientes ou o pagamento de fornecedores.

Muitos dos sistemas iniciais foram projetados para reduzir custos com a automatização de rotinas e transações empresariais que exigiam esforço. Contudo, manipular dados em diferentes formatos de arquivos despende tempo e acarreta risco de distorção na informação.

Com o passar do tempo, surgiu a necessidade de um padrão de relatórios com normas de elaboração a serem seguidas de forma a permitir a comparabilidade e, também, a avaliação por auditoria independente. Antunes (2012) afirma que os relatórios são divulgados de forma a atender às necessidades de informações de diversos interessados.

Assim, devem ser levadas em consideração as mudanças que vêm ocorrendo no universo da Contabilidade, relativas à convergência das normas internacionais. A harmonização dos sistemas contábeis possui papel fundamental no desenvolvimento da análise financeira das empresas, uma vez que a evidenciação de informações mais claras e compreensíveis diminui a assimetria informacional, auxiliando os investidores a tomarem suas decisões (BARBOSA NETO; DIAS; PINHEIRO, 2009).

A empresa necessita de dados, informações e subsídios que contribuam para uma tomada de decisão adequada pelos usuários internos e externos. Nesse contexto, emerge a linguagem computacional denominada *Extensible Business Reporting Language* (XBRL), que vem incorporando aos relatórios contábeis maior dinamismo e flexibilidade (GANDRA, 2009).

## 1.1 Problema de pesquisa

A convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), às normas ditadas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), vem equalizando a técnica contábil aplicada no Brasil aos padrões internacionais (GOMES, 2012). Sendo assim, as normas atualizadas aumentarão a comparabilidade internacional e a qualidade da informação financeira, permitindo que os investidores e outros usuários possam tomar decisões econômicas mais consistentes.

Os sistemas integrados são uma realidade nas empresas e organizações contábeis, cuja maioria gera arquivos nos formatos HTML (*HyperText Markup Language*), XML (*Extensible Markup Language*), PDF (*Portable Document Format*), XLS e outros, para produção de informações. Todavia, muitas vezes é um processo complicado a importação de dados entre os sistemas, como explica Watson (2005), devido às dificuldades dos atuais sistemas de informação a respeito da adaptabilidade e para a captura de informações em diversos formatos. Esse autor alerta ainda sobre os problemas de inconsistência de dados e as dificuldades na preparação de relatórios, o que gera, por vezes, a constante redigitação de dados e o custo de haver muitos operadores envolvidos nestes processos, além do dispêndio de tempo.

Com base no exposto, observa-se que na convergência às normas internacionais faz-se necessário a adaptabilidade nos sistemas de informações, como também, o compartilhamento de conhecimento entre os agentes sobre a utilização do XBRL, conforme enfatizado no portal do Conselho Federal de Contabilidade (CFC):

O Brasil tem capacidade para superar esses obstáculos e, para colher os benefícios do XBRL, depende da contribuição continuada e dinâmica e da cooperação entre os agentes da cadeia de abastecimento e comunicação no que tange à partilha de conhecimentos, informações e ferramentas relacionados com o XBRL (CFC, 2018).

Assim, com base no exposto, surge a seguinte questão de pesquisa sobre o conhecimento dos profissionais contábeis atuais e futuros, atuantes no estado da Paraíba. **Qual o nível de conhecimento dos profissionais e estudantes de Contabilidade acerca do XBRL, no estado da Paraíba?** Para respondê-la definiu-se como recorte empírico o estado da Paraíba, de modo a investigar se os profissionais contábeis e estudantes estão preparados tecnicamente para a adoção do XBRL nos sistemas de informação.

## 1.2 Objetivos

Para responder à questão de pesquisa, definiram-se os seguintes objetivos.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Verificar o nível de conhecimento dos profissionais e estudantes de Contabilidade acerca do XBRL, no estado da Paraíba.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Caracterizar o perfil demográfico dos pesquisados;
- b) Identificar o nível de conhecimento sobre os benefícios do XBRL;
- c) Identificar o nível de conhecimento sobre a adoção do XBRL;
- d) Conhecer o nível de interesse sobre o XBRL.

## 1.3 Justificativa

Segundo Martins (2015), a convergência representa a segunda grande revolução na contabilidade brasileira, que vem seguindo os moldes da convergência conforme pronunciamentos do Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC). A primeira revolução ocorreu com a aprovação da Lei das Sociedades Anônimas (Lei das S.A.), em 1976, seguida pela criação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A internacionalização econômica e a globalização geraram uma nova realidade e a convergência colocou o Brasil na vanguarda da contabilidade mundial. Gomes (2012) explica resumidamente que a convergência das NBC aos padrões internacionais de contabilidade uniformiza a técnica contábil aplicada no Brasil aos padrões mundiais ditados pelo IASB.

A utilização da linguagem XBRL na área contábil vem sendo considerada uma grande evolução tecnológica na forma de tratamento dos dados, conforme disposto no portal XBRL:

A mudança dos relatórios baseados em papel, PDF e HTML para XBRL é um pouco como a mudança de fotografia de filme para fotografia digital, ou de mapas de papel para mapas digitais. O novo formato permite que você faça todas as coisas que costumavam ser possíveis, mas também abre uma



variedade de novos recursos porque a informação é claramente definida, independentemente da plataforma, testável e digital. Assim como mapas digitais, relatórios de negócios digitais, no formato XBRL, simplificam a maneira como as pessoas podem usar, compartilhar, analisar e agregar valor aos dados (XBRL.ORG, 2018).

Existe uma expectativa positiva a respeito da adoção do XBRL no Brasil. O acesso rápido, seguro e seguido da verificabilidade das informações será impactante e poderá auxiliar a Contabilidade a fim de que se possa alcançar a eficácia na evidenciação, devido ao significativo aumento no grau de comparabilidade das demonstrações de diferentes organizações (GANDRA, 2009).

Em entrevista para o Boletim do Conselho Regional de Contabilidade do estado de São Paulo (CRC-SP), o senhor Caetano Nobre, membro do comitê estratégico e técnico do grupo de trabalho XBRL Brasil, coordenado pelo CFC, informou que apenas as companhias brasileiras que possuem o *American Depositary Receipt* (ADR) - recibo de depósito, em um banco americano, das ações de uma companhia que não é dos Estados Unidos - têm o conhecimento da linguagem e as demais empresas ainda não sabem o que é nem conhecem o potencial que o uso da linguagem pode trazer a seus negócios (CRC-SP, 2011).

Também, na área pública, no Brasil, em 2008, o Ministério das Finanças publicou a Portaria nº 184, que regulamenta as diretrizes contábeis para o setor público e traz orientações destinadas a iniciar o processo de convergência às normas internacionais de contabilidade no setor público.

O Tesouro Nacional já segue promovendo a aplicação do XBRL no seu sistema de coleta de dados com o projeto do Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (SINCOFI). O objetivo principal é criar um sistema que permita à Secretaria do Tesouro Nacional (STN) coletar as informações de todos os entes da Federação (GARBELLOTTO, 2015).

Têm-se, ainda, as mudanças na forma de comunicação com o fisco, via obrigações acessórias digitais, implantadas pelo Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Rossi (2011, p. 43) ressalta que “a adoção de padrões internacionais de divulgação contábeis, dados pela [...] IASB e pela International Financial Reporting Standards (IFRS), coloca a necessidade de adotar uma linguagem comum no intercâmbio de informações financeiras.” Nesse contexto, o Brasil caminha para uma posição de convergência aos padrões internacionais de Contabilidade, viabilizada com a utilização do XBRL.

Vê-se, assim, que a tecnologia da informação acompanha o ritmo da convergência internacional da Contabilidade. Além das mudanças normativas, o contador contemporâneo deve manter-se atualizado e ter o domínio da tecnologia, pois, “o mercado profissional dos contadores [...] tem-se diversificado, impactado por novas tecnologias, exigindo dos contadores adaptação ao seu perfil profissional.” (FIGUEIREDO; CAGGIANDO, 2008, p. 25).

Nesse sentido, estudos como o ora proposto mostram-se relevantes pela necessidade de se conhecer o grau de conhecimento dos profissionais contábeis a respeito das novas tecnologias da informação, em particular, sobre o XBRL, para possíveis ações de modo a contribuir para o aprimoramento profissional nessa área.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo apresenta os conteúdos teóricos necessários para a compreensão da temática, subdivididos em: Sistemas de informação e Linguagem XBRL.

### 2.1 Sistemas de informação

A informação é o elemento precursor das nossas ações, pois para as tomadas de decisões no dia a dia precisamos da informação, que para ser gerada precisa de um conjunto de dados a ser processado em uma determinada sequência lógica (SORDI, 2015). Segundo Alvarez e Caregnato (2017), com a “explosão da informação”, ocorrida no pós segunda guerra mundial, houve uma multiplicação acelerada dos documentos técnicos e científicos. O problema agora era como organizá-los e torná-los acessíveis para os usuários.

A Contabilidade tem a função de gerar informações/*feedback* para os usuários da informação contábil tomarem suas decisões, mas segundo as pesquisas de Silva et al (2010) sobre as informações geradas para as pequenas empresas, a Contabilidade não é usada pela maioria dos gestores para medir desempenho, acompanhar metas e avaliar impactos financeiros em suas organizações.

Também, Moreira et al (2013) em suas pesquisas confirmaram que os gestores das pequenas e médias empresas consideraram as informações contábeis importantes no suporte à tomada de decisão, mas, quando questionados a respeito do recebimento de relatórios por parte da Contabilidade, grande parte deles afirmou não receber nenhum relatório. Como não recebem outras informações contábeis de relevância, não compreendem a importância de uma assessoria contábil como ferramenta gerencial. Com base nesses fatos, os autores concluíram que grande número dos pesquisados se interessam mais pela área fiscal da Contabilidade, julgando-a a mais importante para o gerenciamento da empresa.

No tocante às empresas com ações na bolsa, o entendimento é diferente. Corrêa et al (2012) esclarecem que para o perfil desses usuários das informações contábeis, são mais relevantes as informações geradoras de valor como por exemplo: composição do endividamento, composição do endividamento bancário e retorno sobre o patrimônio líquido.

Para produzir informação, toda entidade por mais simples que seja deve possuir um mecanismo de controle e gerenciamento dos dados, com a finalidade de obter confiabilidade nas informações e melhor desempenho nos resultados. Oliveira, Muller e Nakamura (2000) ressaltam que o controle dos dados, a geração das informações e o domínio das técnicas contábeis favorecem o gerenciamento organizacional, possibilitando um melhor acompanhamento das operações da empresa e de seus resultados, em todos os níveis e mercados.

O desenvolvimento de sistemas e metodologias que proponham modelos gerenciais que otimizem o desempenho das empresas por meio de seu sistema de gestão e informação é a contribuição esperada dos contadores, para aproximar a Contabilidade das necessidades atuais do mundo dos negócios (FIGUEIREDO; CAGGIANDO, 2008).

De acordo com Moura e Coelho (2013), a tecnologia da informação beneficia o controle interno da entidade ao permitir à entidade: (a) tratamento de grandes volumes de transações ou dados; (b) tempestividade, disponibilidade e exatidão das informações; (c) facilidade na análise adicional das informações; (d) monitoramento do desempenho das atividades da entidade, políticas e procedimentos; (e) redução do risco e (f) aprimoramento na capacidade de conseguir segregação eficaz de funções.

Segundo Bazzotti e Garcia (2007, p. 17):

Os sistemas de informação gerenciais fortalecem o plano de atuação das empresas. A geração de informações rápidas, precisas e principalmente úteis para o processo de tomada de decisão garante uma estruturação de gestão diferenciada, resultando em vantagem competitiva sobre as demais empresas.

Observa-se, assim, que a ausência de um sistema informacional ou tecnologia acessível para a gestão e o controle de dados pode levar a organização para fora da competitividade em um mercado, não pelo produto ou serviço prestado, mas pelos riscos inerentes à falta de tratamento dos dados, levando os gestores para tomadas de decisões erradas.

Na evolução dos sistemas de informação surgem os sistemas de informação integrados, também conhecidos por sistemas ERP. De acordo com Pinheiro (2009), os sistemas ERP (*Enterprise Resource Planning*) surgiram na década de 80, derivados do sistema MRP II (*Manufacturing Resource Planning*) que tinham como

objetivo o planejamento de recursos da manufatura. Os sistemas ERP são utilizados principalmente nas organizações devido à opção de trabalhar com módulos que podem fornecer informação de diversas áreas de uma organização. Segundo Pinheiro (2009, p.3), “logo se percebeu que poderiam ser agregados ao ERP novos sistemas, também conhecidos como módulos do pacote de gestão, que tinham como objetivo alimentar o sistema ERP com informações dos diversos setores departamentais.”

Os sistemas ERP possuem características que em conjunto os distinguem dos sistemas desenvolvidos internamente nas empresas e de outros pacotes. Essas diferenças são pontuadas por Souza (2000):

- a) são desenvolvidos a partir de modelos-padrão de processos: conjunto de tarefas e procedimentos interdependentes para alcançar um resultado;
- b) são integrados: são colocados como o único sistema empresarial no sentido que possa atender a diversos departamentos;
- c) têm grande abrangência funcional: têm a ideia de cobrir o máximo possível de funcionalidades e atividades;
- d) utilizam banco de dados corporativos: por ser um sistema integrado, possui um único banco de dados, denominado banco de dados corporativos.

Alguns dos principais propósitos da tecnologia é baixar os custos e reduzir o risco informacional, de modo a melhorar o desempenho dos negócios. Rodrigues e Assolari (2007) realizaram pesquisa onde verificaram que os sistemas integrados ERP contribuíram para diversas melhorias relacionadas a controles gerenciais, processos, agilidade no atendimento, melhora no potencial dos gestores, desenvolvimento de políticas e estratégias de negócios, na empresa na qual realizaram a pesquisa.

Para alcançarem seus objetivos de produzir informações úteis aos usuários, os sistemas de informação devem incorporar as mudanças que afetam as empresas, em particular, as alterações trazidas com a convergência da Contabilidade às normas internacionais faz-se necessário a adaptabilidade nos sistemas de informações.

A convergência internacional da Contabilidade tem sido capitaneada pelo IASB e tem o propósito de melhorar a qualidade da informação contábil reportada pelas empresas, minimizando situações de conflito e assimetria, explicadas pela teoria da agência (MACOHON; KLANN, 2014). Face a esta nova realidade, o CFC, na tentativa de acompanhar a tendência mundial, criou em 2005, o CPC com o objetivo de centralizar a elaboração de padrões contábeis no Brasil e convergi-los ao padrão internacional do IASB (FERNANDES; LIMA; VIEIRA, 2011).

Há a necessidade de desenvolver normas de Contabilidade que reduzam as diferenças das informações contábeis dos países, tendo em vista que cada um possui suas próprias normas (KUNH; MACHADO, 2014). Os pesquisadores Thomaz, Kronbauer e Liszbinski (2013) especificaram a temporalidade com que passaram a ser exigidas no Brasil a produção de informações com base no IFRS:

a) A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) por meio da deliberação nº 457 de 23 de dezembro de 2012, obrigou as companhias abertas a publicarem suas demonstrações contábeis consolidadas em IFRS a partir de 2010;

b) Em 2006, o Banco Central do Brasil publicou o Comunicado nº 14.259, obrigando a elaboração das demonstrações contábeis consolidadas com base nas IFRS a partir de 2010;

c) Em 2008, com a vigência da Lei nº 11.638/2007, modificada pela Lei nº 11.941/2009, oficializou-se a convergência aos padrões contábeis internacionalmente aceitos e a partir de então, todas as empresas poderiam optar pela elaboração das demonstrações contábeis de acordo com o padrão internacional e, em 2010, deveriam adotar obrigatoriamente essas instruções.

Gomes (2012) esclarece que os fornecedores de softwares e soluções fisco-contábeis deverão incorporar o padrão XBRL, utilizando-o dentro de suas soluções e aplicações, para a geração de demonstrações contábeis. Estas, agora, em conformidade com o padrão normativo internacional.

## **2.2 O padrão tecnológico XBRL**

A linguagem XBRL foi desenvolvida em 1998 por Charles Hoffmann, contador norte-americano, o qual passou a contar com o apoio do *American Institute of Certified Public* (AICPA) para o desenvolvimento da linguagem. O XBRL é usado em todo o mundo, em mais de 50 países. Milhões de documentos em XBRL são criados todos os anos, substituindo relatórios mais antigos, baseados em papel, por versões digitais mais úteis, mais efetivas e mais precisas (XBRL.ORG, 2018).

O XBRL trata-se de um novo conceito para a transmissão e gestão da informação financeira no meio digital, com a intenção de criar uma comunicação inteligível e comum tanto para os homens quanto para o computador (GUAIANA, 2013).

Segundo Rossi e Schmidt (2011) a convergência ao *International Financial Reporting Standards* (IFRS), a redução de custos na cadeia de divulgação dos demonstrativos, a rapidez e facilidade de análise das informações são alcançadas com a escolha do XBRL, como padrão de divulgação, permitindo uma conversa eficiente e universal com o mercado.

Fernandes e Campos (2008) ressaltam que existe uma discussão se a adoção do XBRL induz a criação ou alteração de novos padrões financeiros e contábeis, posto que promovem uma padronização forçada. Esses autores elencam as vantagens e desvantagens no uso dessa tecnologia (quadro 1).

Quadro 1 – Aspectos qualitativos no uso da tecnologia XBRL

<b>Vantagens</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Maior confiabilidade da informação</li> <li>2. Flexibilidade</li> <li>3. Facilidade de acesso à informação</li> <li>4. Padronização</li> <li>5. Eficiência na comunicação da informação</li> <li>6. Precisão e qualidade da informação</li> <li>7. Velocidade da entrega dos documentos</li> <li>8. Facilidade na análise</li> <li>9. Maior grau de comparabilidade das informações</li> <li>10. Transparência</li> <li>11. Maior nível de automatização dos processos</li> <li>12. Quantidade de aplicativos disponíveis</li> <li>13. Economia de tempo e custos operacionais</li> <li>14. Menos tempo em redigitação e conferência de dados</li> <li>15. Maiores possibilidades de reuso</li> <li>16. Facilidade de leitura e compreensibilidade</li> <li>17. Em alguns casos, indução à padronização ou criação de normas e princípios financeiros e contábeis</li> <li>18. Aumento de padrões homogêneos</li> <li>19. Facilidade às normas contábeis e financeiras</li> </ol>
<b>Desvantagens</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dificuldade de implementações e nos primeiros usos</li> <li>2. Dificuldades na criação das taxonomias</li> <li>3. Custos de implementação</li> <li>4. Criação de mecanismos para certificação digital</li> <li>5. Custos associados para garantir a integridade de dados</li> <li>6. Em alguns casos, possibilidade de divulgação de informações descontextualizadas que possam prejudicar a imagem da organização</li> </ol>

Fonte: Adaptado de Fernandes e Campos (2008)

O consórcio Internacional XBRL é formado por jurisdições que representam o país, a região ou os organismos internacionais. As jurisdições têm a finalidade de desenvolver e promover o XBRL tanto no seu país ou região, como a nível internacional prestando auxílio às organizações locais, na utilização da linguagem e na criação e no patrocínio das taxonomias (COUTINHO; SANTOS, 2010).

Devido aos regimentos e normativos de cada país, deve ser adotada uma característica padrão de linguagem denominada taxonomia para adaptar a linguagem XBRL aos demonstrativos financeiros de cada país. “As taxonomias são desenvolvidas por reguladores, responsáveis pelo estabelecimento de normas contábeis, agências governamentais e outros grupos que precisam definir claramente as informações que precisam ser relatadas” (XBRL.ORG, 2018). Para tanto, são necessários estudos visando o modelamento dos tipos de demonstrativo financeiro divulgados em cada setor de cada um dos países envolvidos (MOREIRA; RICCIO; SAKATA, 2007).

No decorrer dos anos 2000, países europeus deram início a uma corrida pela implantação das jurisdições do XBRL em seus territórios, conforme é demonstrado no quadro 2:

Quadro 2 – Histórico das jurisdições do XBRL na Europa

<b>Países</b>	<b>Histórico</b>
Alemanha	2001 - A jurisdição alemã foi formalmente estabelecida, sendo uma das primeiras constituídas legalmente. 2002 - Publicada a versão da taxonomia atualizada em dezembro de 2006. 2004 - O Deutsche Bundesbank desenvolveu um programa para obtenções de informações baseado na taxonomia XBRL.
Áustria	2003 Fundação da associação austríaca XBRL.
Bélgica	2004 - Foi constituída a jurisdição provisória belga XBRL, tornando-se definitiva em julho de 2006. 2006 - Foi apresentada aos membros a primeira versão belga de taxonomia para as empresas não financeiras, com nova versão em 2008. 2007 - Publicada a versão da taxonomia para o setor financeiro. Atualmente, todos os bancos belgas transmitem suas demonstrações financeiras consolidadas em formato XBRL.
Dinamarca	2005 - A jurisdição dinamarquesa XBRL foi aprovada como provisória.
Espanha	2004 - A jurisdição definitiva da Espanha. 2005 - A primeira versão da taxonomia geral foi aprovada, tendo sido atualizada em 2007. Atualmente conta com cerca de 300 entidades que, periodicamente, enviam seus relatórios a uma Central de Balanços específica para tais instituições.



França	2004 - Criada a jurisdição XBRL provisória na França, tendo sido transformada em definitiva em junho de 2007. 2006 - A tradução francesa da taxonomia IFRS foi publicada, tendo assim a jurisdição francesa XBRL desenvolvido a taxonomia para as normas de contabilidade francesas.
Irlanda	2004 - Estabeleceu sua jurisdição definitiva. 2007 - A jurisdição irlandesa XBRL publicou a taxonomia com base na especificação XBRL 2.1, referente às suas normas de contabilidade.
Itália	2006 - Criada a jurisdição italiana XBRL. Os principais objetivos da jurisdição italiana XBRL são o desenvolvimento da taxonomia para as suas normas de contabilidade e a tradução das normas IFRS. O governo italiano tem intenções de obrigar as empresas a depositarem suas demonstrações financeiras numa Central de Balanços em formato XBRL.
Luxemburgo	2007 - Luxemburgo apresentou sua jurisdição provisória.
Países Baixos	2005 - A jurisdição XBRL dos Países Baixos foi reconhecida. 2005 - Publicada a primeira taxonomia. A administração central da Holanda está interessada na implementação da linguagem XBRL, com o intuito de baixar seus custos administrativos.
Polônia	2006 - A Polônia reconhece sua jurisdição provisória, essa jurisdição tem trabalhado no desenvolvimento das taxonomias para as suas normas contábeis.
Reino Unido	O Reino Unido tem jurisdição definitiva. 2008 - A jurisdição XBRL do Reino Unido apresentou duas taxonomias para discussão pública: (a) uma taxonomia relativa às normas de contabilidade nacionais; (b) outra relativa a dados comuns, com a finalidade na comunicação de dados empresariais e poderá ser usada em conjunto com a primeira taxonomia ou com a taxonomia IFRS.
Suécia	2004 - Criou sua jurisdição definitiva. 2007 - Pela jurisdição sueca XBRL, a mais recente taxonomia que obedece à especificação XBRL 2.1.

Fonte: Adaptado de Coutinho e Santos (2010)

Após o desenvolvimento do XBRL, também ocorreram sucessivos e variados eventos a respeito da aceitação no mundo, conforme apresentado no quadro 3.

Quadro 3 – Eventos sobre o XBRL

2000
- 1ª Conferência de Imprensa, de anuncio da nova marca tecnológica XBRL;
- Formação do Consórcio Internacional XBRL, que tem por objetivo promover a rápida expansão e adoção da linguagem XBRL em nível global.
2001

- Marcou o início das conferências internacionais sobre XBRL;
- A 1ª conferência teve a presença de 10 países, tendo o IASB apresentado sua taxonomia para as demonstrações financeiras de acordo com as NIC;
- É lançada versão XBRL 2.0, baseada no Enhanced XML-Schema Specification, utilizando a nova Schema Recommendation da W3C e a nova tecnologia XML Linking.
- O desenvolvimento da linguagem XBRL, com o apoio da Austrália, Canadá, Alemanha, Japão, Holanda, Inglaterra e IASB.

#### **2002**

- A Microsoft é a primeira empresa tecnológica a apresentar suas demonstrações financeiras em formato XBRL.

#### **2003**

- A 7ª conferência realizada contou com a presença de 21 países e o consórcio internacional XBRL publicou a especificação XBRL 2.1.
- A Coreia estabeleceu sua jurisdição provisória.

#### **2004**

- Na Europa, é estabelecida a jurisdição da Irlanda e da Espanha;
- A 10ª Conferência Europeia atraiu mais de 450 delegados de 30 países.

#### **2005**

- Foram demonstradas para os reguladores e analistas, na 11ª Conferência, as vantagens na utilização da linguagem XBRL, demonstrando a sua aplicação;
- A IASCF apresenta uma nova versão da taxionomia IFRS para as demonstrações financeiras de organizações com fins lucrativos;
- O consórcio XBRL Internacional publica a taxonomia Global Ledger (GL), que permite representar todo o plano de contas, diários e transações históricas;
- Mais de 800 empresas chinesas apresentavam as suas demonstrações financeiras em XBRL, utilizando a taxonomia desenvolvida pela Bolsa de Valores de Xangai e reconhecida pelo consórcio internacional XBRL.

#### **2006**

- A SEC anuncia que 17 empresas concordaram em participar no uso do formato XBRL para arquivamento das suas demonstrações financeiras.

#### **2007**

- O IASCF aposta na linguagem XBRL, incluindo novos membros em sua equipe, o XBRL Advisory Council e o XBRL Quality Review Team. O XBRL Advisory Council tem a função de aconselhamento estratégico aos administradores e à equipe XBRL no desenvolvimento e adoção de taxonomias XBRL para as IFRS.

#### **2008**

- Fundação da XBRL Europeia, contando com vários países europeus como membros.
- 18ª Conferência Internacional sobre XBRL em Washington (EUA). No evento, destacaram-se: a imposição pelo Japão e China para que suas empresas públicas passassem a apresentar os relatórios em formato XBRL;

- A proposta da SEC para obrigar as maiores empresas que apresentem suas demonstrações nesse formato e a aprovação da Comissão dos Assuntos Econômicos e Monetários, recomendando o XBRL na União Europeia.

#### 2009

- Ocorreu a 19ª Conferência Internacional XBRL, intitulada “Reducing Reporting Burden with XBRL: A Catalyst For Better Regulation”, com foco aos reguladores dos mercados financeiros as vantagens de utilizar a linguagem XBRL.

#### 2010

- Ocorreu a 20ª Conferência XBRL Internacional em Roma na Itália;

- Ocorreu a 21ª Conferência Internacional em Pequim, na China.

#### 2011

- Ocorreu a 22ª Conferência XBRL Internacional em Bruxelas, na Bélgica;

- Ocorreu a 23ª Conferência XBRL Internacional, em Montreal no Canadá).

#### 2012

- Ocorreu a 24ª Conferência XBRL Internacional em Abu Dhabi nos Emirados Árabes;

- Ocorreu a 25ª Conferência XBRL Internacional em Yokohama no Japão.

#### 2013

- 26ª Conferência XBRL Internacional, em Dublin na Irlanda;

- Conferência Anual XBRL (5 TH Annual XBRL US National Conference), em Las Vegas, nos Estados Unidos, com treinamentos em XBRL para empresas públicas e auditores.

Fonte: Adaptado de Zanotta, De Souza e Velho (2014)

Na América Latina, o Brasil está à frente dos demais países, uma vez que já está sendo desenvolvida uma taxonomia para o País, a qual é supervisionada pelo XBRL *Institute*, nos Estados Unidos (CFC, 2018).

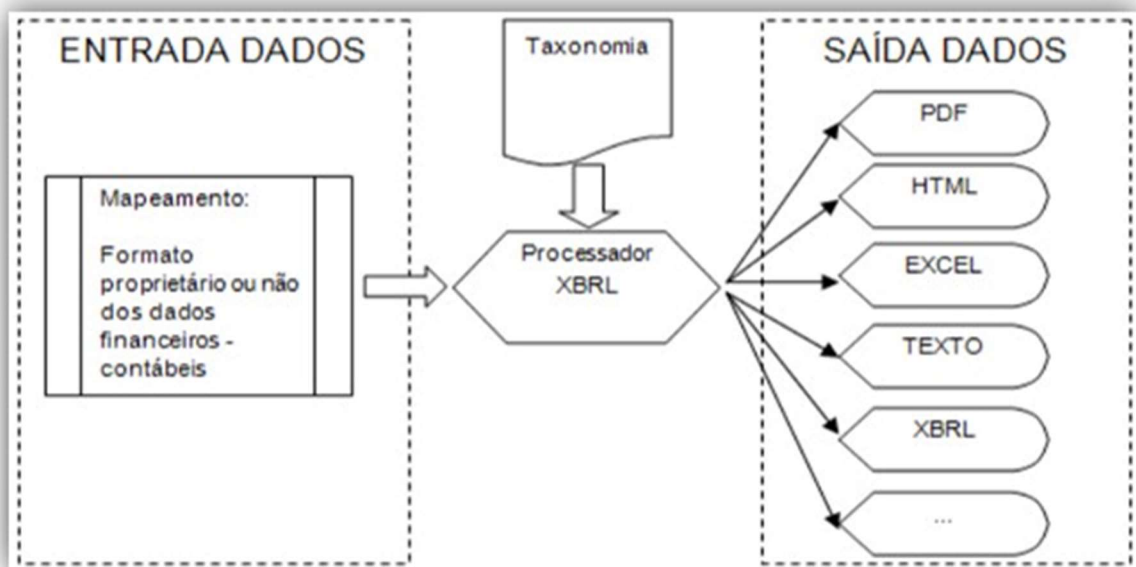
Moreira (2005, p. 19) esclarece que o XBRL “sendo uma linguagem de marcação (markup), o que significa que as marcas, ou *labels*, permitem identificar onde e como a informação deverá aparecer”. Por esse motivo, o XBRL foi criado com o objetivo de ser utilizado na comunicação de informações financeiras ao mercado e aos usuários em geral, facilitando a análise desses dados (GERON; BITTENCOURT; RICCIO, 2013).

Sua estrutura deriva do XML, que é uma linguagem utilizada para comunicar informações de negócios eletronicamente. Como colocado por nota explicativa pelo CFC, o XBRL é uma versão flexível e poderosa do XML que foi definida especificamente para atender aos requisitos de comunicação financeira e empresarial (CFC, 2016). A taxonomia brasileira convergente com a da IFRS foi aprovada pelo

XBRL *International* em abril de 2015, onde constam os itens para cada demonstração financeira consolidada, individual e nota explicativa (BERNADO, 2015).

Como o XBRL tem atributos que são entendidos pelo computador como se fosse XML, Guaiana (2013) explica que são utilizados os sinais `<>` e `</>`, em que o primeiro indica a abertura de um processo de etiquetagem e o último o seu fechamento. Por exemplo, `<AtivoImobilizado>10.000</AtivoImobilizado>` o computador entenderá que a conta patrimonial Ativo imobilizado possui um saldo de 10.000. Mas, o conceito e funcionamento dessa conta devem ser explicados ao computador por meio de um conjunto de significados denominado de taxonomia. A figura 1 demonstra, em geral, a função da taxonomia.

Figura 1 – Ação da taxonomia



Fonte: Rossi (2011)

A figura 2, na página seguinte, exemplifica como é a linguagem para a leitura das máquinas, com a utilização de *markup* para definir os dados que serão gerados.

Figura 2– Linguagem de marcação para leitura de programação

```

<ifrs-gp:AssetsHeldSale contextRef="Current_AsOf" unitRef="U-Euros"
  decimals="0">100000</ifrs-gp:AssetsHeldSale>
<ifrs-gp:ConstructionProgressCurrent contextRef="Current_AsOf"
  unitRef="U-Euros" decimals="0">100000</ifrs-
  gp:ConstructionProgressCurrent>
<ifrs-gp:Inventories contextRef="Current_AsOf" unitRef="U-Euros"
  decimals="0">100000</ifrs-gp:Inventories>
<ifrs-gp:OtherFinancialAssetsCurrent contextRef="Current_AsOf"
  unitRef="U-Euros" decimals="0">100000</ifrs-
  gp:OtherFinancialAssetsCurrent>
<ifrs-gp:HedgingInstrumentsCurrentAsset contextRef="Current_AsOf"
  unitRef="U-Euros" decimals="0">100000</ifrs-
  gp:HedgingInstrumentsCurrentAsset>
<ifrs-gp:CurrentTaxReceivables contextRef="Current_AsOf" unitRef="U-
  Euros" decimals="0">100000</ifrs-gp:CurrentTaxReceivables>
<ifrs-gp:TradeOtherReceivablesNetCurrent contextRef="Current_AsOf"
  unitRef="U-Euros" decimals="0">100000</ifrs-
  gp:TradeOtherReceivablesNetCurrent>
<ifrs-gp:PrepaymentsCurrent contextRef="Current_AsOf" unitRef="U-Euros"
  decimals="0">100000</ifrs-gp:PrepaymentsCurrent>
<ifrs-gp:CashCashEquivalents contextRef="Current_AsOf" unitRef="U-
  Euros" decimals="0">100000</ifrs-gp:CashCashEquivalents>
<ifrs-gp:OtherAssetsCurrent contextRef="Current_AsOf" unitRef="U-Euros"
  decimals="0">100000</ifrs-gp:OtherAssetsCurrent>
<ifrs-gp:AssetsCurrentTotal contextRef="Current_AsOf" unitRef="U-Euros"
  decimals="0">1000000</ifrs-gp:AssetsCurrentTotal>

```

Fonte: CFC (2016)

A figura 3 apresenta o resultado final, ou seja, o relatório que é gerado para o usuário da informação.

Figura 3 – Relatório traduzido para leitura do usuário

ATIVO CORRENTE	
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	100,000
Parcela Corrente de Construções em Andamento	100,000
Estoques	100,000
Outros Ativos Financeiros	100,000
Instrumentos de "Hedge" a Curto Prazo – Parcela Ativa	100,000
Impostos a Recuperar	100,000
Duplicatas a Receber, Líquido	100,000
Pagamentos Antecipados	100,000
Caixa e Equivalentes de Caixa	100,000
Outros Ativos Correntes	100,000
Total Ativo Corrente	1,000,000

Fonte: CFC (2016)

Em resumo, a taxonomia XBRL pode ser entendida como um dicionário que fornece definições do padrão de informações para os relatórios financeiros, seguindo uma certa estrutura de hierarquias, onde constam as descrições de dados numéricos e textuais adaptados para os casos específicos (GERON; BITTENCOURT; RICCIO, 2013).

O estudo realizado por Alves e Silva (2001) cita que as linguagens derivadas do XML permitem a troca de informação de uma forma perceptível para o humano e para o software que faz a interpretação da informação, podendo essa informação ser lida por qualquer sistema informático. O fato positivo de ser uma linguagem extensível é sua adaptabilidade para diversos fins, onde as empresas ou outras organizações podem modificá-la para atender a uma variedade de requisitos especiais (CFC, 2016).

### **2.3 Estudos anteriores**

Alguns estudos realizados anteriormente também discutiram a temática XBRL, tais como o estudo de Hashimoto (2017) cujo resultado apontou que os relatórios financeiros precisam seguir uma estrutura, e parte dessa estrutura utiliza elementos que devem utilizar uma taxonomia, estando em consonância com as normas contábeis do país, concluindo que o XBRL pode ser considerado uma linguagem de metadados voltados para a elaboração dos relatórios financeiros.

Também, Guaiana (2013) realizou uma pesquisa no sentido de verificar as visões dos entrevistados sobre a vantagem da utilização do XBRL, concluindo que os pontos de vista mais observados é a melhoria da informação e economia de tempo. Outro ponto de vista fortemente observado, foi o fato da sua adoção pela utilização em outros países.

A pesquisa bibliográfica realizada por Moreira (2005) apresenta os países que já estabeleceram as suas jurisdições, a unificação em um formato único de acordo com as taxonomias adotadas e empresas que desenvolvem sistemas ERP com a utilização da linguagem XBRL. No tocante à pesquisa empírica demonstra que o conhecimento na linguagem XBRL no Brasil ainda é baixo, e a inexistência de um padrão de divulgação dos relatórios financeiros na transmissão e divulgação via internet.

### **3 METODOLOGIA**

Nesta sessão apresentam-se a tipologia da pesquisa, o universo/amostra da pesquisa e os procedimentos utilizados para a coleta e a análise dos dados.

#### **3.1 Tipologia da pesquisa**

Quanto aos objetivos, a pesquisa tem caráter exploratório, visto que procura “conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa” (BEUREN, 2013, p.80).

No tocante aos procedimentos de pesquisa, trata-se de um levantamento. Segundo Beuren (2013), esse tipo de pesquisa é utilizado geralmente quando a população é numerosa e há impossibilidade de estudar detalhadamente cada objeto ou fenômeno.

No que diz respeito à abordagem, o estudo é quantitativo. Estudos dessa natureza normalmente medem o comportamento, conhecimento e opiniões de indivíduos (COOPER; SCHINDLER, 2016).

#### **3.2 O universo da pesquisa**

O universo da pesquisa é formado por todos os profissionais contábeis atuantes no estado da Paraíba e estudantes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis do mesmo estado. A amostra, escolhida por acessibilidade, foi formada pelos profissionais e estudantes que aceitaram participar do estudo, respondendo o questionário enviado, totalizando 82 participantes.

#### **3.3 Procedimentos metodológicos**

Utilizou-se um questionário eletrônico, cujo *link* foi repassado a profissionais contábeis e a estudantes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis do estado da Paraíba, por meio de redes sociais.

O questionário eletrônico foi desenvolvido na plataforma *web* por meio do Google® Forms, ferramenta utilizada mundialmente para criação de formulários online, conforme apresentado na figura 4, página seguinte.

Figura 4 – Formato do questionário eletrônico

The image shows a screenshot of a Google Forms questionnaire. The title is "O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE ACERCA DA LINGUAGEM XBRL: UM ESTUDO NO ESTADO DA PARAÍBA". The text explains that the questionnaire is for a research project on XBRL language knowledge among accountants in Paraíba. It states that participation is voluntary and responses will be analyzed collectively. The instrument consists of 15 questions to be completed in about 10 minutes. Contact information for Maurício Costa de Oliveira Neto is provided: Alameda Matheus, 1132/000, Contato: (33) 9-9953-6532. The XBRL logo is at the bottom.

Fonte: Elaboração própria (2018)

No instrumento (APÊNDICE A) constavam questões fechadas, inicialmente, sobre o perfil dos pesquisados, posteriormente, foram apresentadas 15 questões sobre aspectos da linguagem XBRL, elaboradas a partir da revisão da literatura. Para responder a maioria das questões (13), os pesquisados utilizaram a seguinte escala de *Likert*, de cinco pontos: (1) nenhum; (2) insuficiente; (3) razoável; (4) suficiente e (5) muito.

Após a coleta dos dados, realizou-se o processamento dos dados com auxílio de planilha eletrônica. Por meio do cálculo de frequências relativas para as respostas de cada pergunta, obteve-se os resultados que foram apresentados em tabelas de modo a evidenciar o panorama geral do nível de conhecimento dos pesquisados sobre o tema.



## 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se os resultados obtidos com a aplicação do questionário. Na primeira parte tem-se o perfil dos pesquisados e na segunda, as questões específicas sobre o XBRL.

### 4.1 Perfil dos pesquisados

O perfil dos pesquisados pode ajudar na análise dos dados, de modo que se possa identificar o alcance da pesquisa, a distribuição por gênero, faixa etária, formação profissional, atividade profissional e tempo de profissão, bem como os níveis de conhecimento sobre o XBRL em função de algumas dessas características.

A tabela 1 apresenta a distribuição dos participantes por município do estado da Paraíba.

Tabela 1 – Localização dos entrevistados

Município	Quantidade	%
Bayeux	1	1,22%
Brejo do Cruz	1	1,22%
Cabedelo	1	1,22%
Cajazeiras	1	1,22%
Campina Grande	6	7,32%
Gado Bravo	1	1,22%
João Pessoa	55	67,07%
Patos	1	1,22%
Pilar	1	1,22%
Riacho dos Cavalos	1	1,22%
Rio Tinto	1	1,22%
Santa Rita	3	3,66%
São José de Piranhas	1	1,22%
Sapé	2	2,44%
Sumé	1	1,22%
Outros/Não identificado	5	6,10%
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Com base na tabela 1, vê-se que a maioria dos pesquisados (67,07%) atuam/estudam na cidade de João Pessoa e os demais (32,93%) estão distribuídos em outros municípios.

A tabela 2 apresenta a distribuição dos participantes por gênero, verificando-se que a maioria dos participantes é do gênero masculino (54,88%), seguidos por 45,12% do gênero feminino.

Tabela 2 – Gênero

Gênero	Quantidade	%
Feminino	37	45,12%
Masculino	45	54,88%
Total	82	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A tabela 3 apresenta a distribuição dos participantes por faixa etária, observando-se que se trata de um público predominantemente jovem (68,29%), cuja idade se estende até os 34 anos.

Tabela 3 – Faixa etária

Faixa etária	Quantidade	%
Até 24 anos	21	25,61%
De 25 a 34 anos	35	42,68%
De 35 a 44 anos	12	14,63%
De 45 a 54 anos	9	10,98%
Acima de 54 anos	5	6,10%
Total	82	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A tabela 4 apresenta os dados cruzados referentes ao nível de formação e à atividade profissional dos pesquisados. Quanto ao nível de formação vê-se que 32,93% são estudantes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis e os demais (67,07%) são profissionais, com as seguintes formações: 4,88% são técnicos em Contabilidade, 18,29% têm a Graduação em Ciências Contábeis, 23,17% têm Especialização na área da Contabilidade, 7,32% têm Especialização em outra área, 3,66% têm Mestrado em Ciências Contábeis, 8,54% têm Mestrado em outra área e 1,22% tem Doutorado em outra área.

Tabela 4 – Formação profissional e Atividade profissional

Nível de Formação	Quantidade	%
Estudante de Curso de Graduação em Ciências Contábeis	27	32,93%
Técnico em contabilidade	4	4,88%
Graduação em Ciências Contábeis	15	18,29%
Especialização na área da Contabilidade	19	23,17%
Especialização em outra área	6	7,32%
Mestrado em Ciências Contábeis	3	3,66%
Mestrado em outra área	7	8,54%
Doutorado em outra área	1	1,22%
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A tabela 5 apresenta os dados cruzados referentes à atividade profissional e ao tempo de profissão dos pesquisados.

Tabela 5 - Atividade profissional e o tempo de profissão

Atividade profissional / Tempo de profissão	Quantidade	%
<b>Estagiário na área da Contabilidade</b>	<b>14</b>	<b>17,07%</b>
Até 4 anos	13	15,85%
De 5 a 14 anos	1	1,22%
<b>Contador vinculado a uma organização contábil</b>	<b>12</b>	<b>14,63%</b>
Até 4 anos	5	6,10%
De 5 a 14 anos	5	6,10%
De 15 a 24 anos	2	2,44%
<b>Técnico / Contador de entidade privada</b>	<b>11</b>	<b>13,41%</b>
Até 4 anos	3	3,66%
De 5 a 14 anos	2	2,44%
De 15 a 24 anos	5	6,10%
Acima de 34 anos	1	1,22%
<b>Técnico / Contador de entidade pública</b>	<b>11</b>	<b>13,41%</b>
Até 4 anos	3	3,66%
De 5 a 14 anos	7	8,54%
De 15 a 24 anos	1	1,22%
<b>Não exerce atividade profissional</b>	<b>11</b>	<b>13,41%</b>
<b>Docente</b>	<b>7</b>	<b>8,54%</b>
De 5 a 14 anos	5	6,10%
De 15 a 24 anos	1	1,22%
De 25 a 34 anos	1	1,22%
<b>Empresário contábil individual</b>	<b>6</b>	<b>7,32%</b>
De 5 a 14 anos	4	4,88%
De 15 a 24 anos	1	1,22%
De 25 a 34 anos	1	1,22%
<b>Estagiário em outra área</b>	<b>6</b>	<b>7,32%</b>
Até 4 anos	6	7,32%
<b>Técnico em Contabilidade vinculado a uma organização contábil</b>	<b>4</b>	<b>4,88%</b>
Até 4 anos	2	2,44%
De 5 a 14 anos	2	2,44%
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

De acordo com a tabela 5, de um modo geral, tem-se que com relação ao tempo de serviço, a maioria dos participantes (28,05%) encontra-se na faixa de 5 a 14 anos, exceto os contadores de empresa privada cuja maioria está na faixa de 15 a 24 anos (6,10%) e os estagiários que estão na faixa até 4 anos conforme esperado.

#### 4.2 Nível de conhecimento acerca da linguagem XBRL

Inicialmente, questionou-se os participantes quanto ao nível de conhecimento sobre os sistemas integrados (ERP), em cujas respostas predominou a opção intermediária “razoável” com (34,15%), seguida por “insuficiente” (31,71%), que totalizam 65,86%, conforme tabela 6, o que demonstra certo desconhecimento dos participantes, que precisam interagir com esse tipo de sistema no seu dia a dia.

Tabela 6 – Conhecimento sobre sistemas integrados e formatos de arquivos

Opção	Nível de conhecimento sobre os sistemas integrados		Nível de conhecimento sobre os formatos de arquivos gerados e importados nos sistemas informatizados (XML, HTML, CSV...)	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Nenhum	18	21,95%	3	3,66%
Insuficiente	26	<b>31,71%</b>	14	17,07%
Razoável	28	<b>34,15%</b>	40	<b>48,78%</b>
Suficiente	7	8,54%	23	28,05%
Muito	3	3,66%	2	2,44%
Total	82	100%	82	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Ainda, de acordo com a tabela 6, vê-se que com relação aos tipos de arquivos gerados e importados nos sistemas informatizados, a maioria dos participantes (48,78%) também considera o seu nível de conhecimento “razoável”, seguidos pelos que consideram “suficiente” (28,05%), indicando uma situação favorável nesse aspecto, provavelmente, devido ao uso frequente e universal desses tipos de arquivos eletrônicos nos sistemas informacionais.

A tabela 7 apresenta os resultados relativos ao nível de conhecimento dos pesquisados acerca da linguagem XBRL.

Tabela 7 – Conhecimento acerca da linguagem XBRL

Nível de conhecimento sobre a linguagem eletrônica XBRL ( <i>Extensible Business Reporting Language</i> ).		
Opção	Quantidade	%
Nenhum	35	<b>42,68%</b>
Insuficiente	29	<b>35,37%</b>
Razoável	15	18,29%
Suficiente	2	2,44%
Muito	1	1,22%
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Diferentemente dos resultados anteriores, quando se insere o XBRL no contexto ocorre uma situação desfavorável, posto que a maioria dos respondentes (78,05%) informaram que não tem nenhum conhecimento sobre o XBRL (42,68%) ou o tem de modo insuficiente (35,37%). Nesse resultado, não foi observada divergência em relação ao nível de conhecimento, quando se comparam as respostas dos profissionais com as dos estudantes.

Considerando este resultado negativo sobre o nível de conhecimento geral dos participantes sobre a linguagem XBRL, onde a maioria a desconhece, as demais questões relacionadas a aspectos específicos do XBRL apresentaram a mesma tendência de respostas, conforme apresentação na tabela 8.

Tabela 8 – Nível de conhecimento acerca de aspectos do XBRL

Continua...

Nível de conhecimento	Nenhum	Insuficiente	Razoável	Suficiente	Muito
Relatórios financeiros que podem ser gerados no formato XBRL.	<b>45,12%</b>	<b>28,05%</b>	19,51%	6,10%	1,22%
Difusão e utilização da linguagem XBRL em vários países.	<b>45,12%</b>	<b>40,24%</b>	10,98%	3,66%	0,00%
Substituição dos relatórios financeiros impressos por versões digitais baseadas na linguagem XBRL.	<b>41,46%</b>	<b>36,59%</b>	17,07%	4,88%	0,00%
Automatização dos processos de coleta de dados com a adaptação dos sistemas de informação ao padrão XBRL.	<b>42,68%</b>	<b>36,59%</b>	14,63%	6,10%	0,00%
Utilização da linguagem XBRL no contexto da convergência internacional das normas contábeis.	<b>43,90%</b>	<b>39,02%</b>	14,63%	2,44%	0,00%
Ações do CFC e do CPC para colocar em prática, no Brasil, a tecnologia XBRL.	<b>41,46%</b>	<b>37,80%</b>	14,63%	6,10%	0,00%
Melhoria da qualidade da informação contábil com a utilização da linguagem XBRL	<b>36,59%</b>	<b>40,24%</b>	15,85%	7,32%	0,00%
Padronização dos relatórios financeiros e contábeis produzida pela linguagem XBRL.	<b>40,24%</b>	<b>36,59%</b>	15,85%	7,32%	0,00%

					Continuação.
Melhoria nos processos internos com a incorporação da linguagem XBRL.	<b>39,02%</b>	<b>37,80%</b>	14,63%	8,54%	0,00%
Benefícios financeiros com a utilização da linguagem XBRL.	<b>40,24%</b>	<b>35,37%</b>	18,29%	6,10%	0,00%
Média	41,59%	36,83%	15,61%	5,85%	0,12%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A tabela 8 demonstra o nível de conhecimento dos pesquisados referente a vários aspectos do XBRL. De um modo geral, a maioria das respostas situa-se nos níveis “nenhum” e “insuficiente”, com predomínio do primeiro. Em todas as questões a soma dessas duas opções superaram 70% indicando uma situação de desconhecimento dos pesquisados quanto aos tópicos abordados.

Assim, pode-se afirmar que há o desconhecimento por parte dos pesquisados com relação ao impacto do XBRL nos relatórios financeiros, especialmente quanto aos relatórios financeiros que podem ser gerados no formato XBRL (73,17%), à substituição dos relatórios financeiros impressos por versões digitais baseadas na linguagem XBRL (78,05%) e à padronização dos relatórios financeiros e contábeis produzida pela linguagem XBRL (76,83%).

Também, predomina desconhecimento quanto à automatização dos processos de coleta de dados com a adaptação dos sistemas de informação ao padrão XBRL (79,27%). Da mesma forma, outros ganhos advindos com a implantação do XBRL não são percebidos pela maioria dos participantes, tais como, a melhoria na qualidade da informação contábil (76,83%), a melhoria nos processos internos (76,82%) e os benefícios financeiros (75,61%).

Registra-se, igualmente, a predominância da desinformação quanto ao cenário político no qual se desenha a adoção do XBRL, no que se refere à sua difusão e utilização em vários países (85,36%), à sua utilização no contexto da convergência internacional das normas contábeis (82,92%) e às ações do CFC e do CPC para colocar em prática, no Brasil, essa tecnologia (79,26%).

Quando questionados sobre a adequação do sistema de informação utilizado no cotidiano profissional, para a geração de relatórios financeiros no padrão XBRL, a maioria dos participantes (59,76%) respondeu desconhecer se há ou não essa funcionalidade, 17,07% responderam que “não” há essa possibilidade e 23,17%

responderam que “sim”, ou seja, que os sistemas de informações que utilizam estão preparados para geração de relatórios financeiros em XBRL.

Por fim, quando questionados sobre o interesse em saber mais sobre o XBRL, a maioria dos participantes (78,05%) informou positivamente, 15,85% responderam que “talvez” estejam dispostos a saber mais e apenas 6,10% responderam “não” ter interesse em aprender mais sobre essa linguagem eletrônica.

A tabela 9 apresenta a análise dos níveis de conhecimento “insuficiente” e “nenhum” acerca do XBRL em relação à formação dos participantes.

Tabela 9 – Nível de conhecimento acerca do XBRL em relação à formação acadêmica

Nível de Formação	Insuficiente	%	Nenhum	%	Total	%
Estudante de Graduação em Ciências Contábeis	6	20,69%	16	45,71%	22	34,38%
Técnico em contabilidade	2	6,90%	1	2,86%	3	4,69%
Graduação em Ciências Contábeis	8	27,59%	3	8,57%	11	17,19%
Especialização na área da Contabilidade	7	24,14%	9	25,71%	16	25,00%
Especialização em outra área	1	3,45%	3	8,57%	4	6,25%
Mestrado em outra área	4	13,79%	3	8,57%	7	10,94%
Mestrado em Ciências Contábeis	1	3,45%		0,00%	1	1,56%
Total	29	100,00%	35	100,00%	64	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Observa-se, assim, na tabela 9, que há desconhecimento acerca do padrão XBRL em todos os níveis de formação, exceto no de Doutorado. O grupo dos que desconhecem o padrão XBRL é formado principalmente por estudantes de Contabilidade (34,38%), seguidos pelos que possuem Especialização em Contabilidade (25,00%) e Graduação em Contabilidade (17,19%).

Os resultados deste estudo se assemelham aos do estudo realizado por Moreira, Riccio e Sakata (2007), no Rio de Janeiro, a respeito do conhecimento sobre o XBRL. O estudo compreendeu um questionário que teve um total de 132 respondentes e uma das perguntas era para verificar o nível de conhecimento a respeito da linguagem de programação XBRL. O resultado foi que apenas 10

entrevistados (7,6%) responderam que “sim”, tinham conhecimento do que era a linguagem XBRL, ou seja, (92,4%) desconheciam a linguagem.

Outro estudo que podemos relacionar a esta pesquisa, foi o realizado por Farias (2014), onde foram observadas barreiras que dificultam a implementação do XBRL no Brasil, destacando a questão da cultura para aceitação de mudanças, o processo de convencimento das pessoas relacionadas, o impacto tecnológico, a escassez de capital humano e o desconhecimento dos benefícios a serem alcançados. O mesmo autor, também conclui que os canais de divulgação do XBRL no Brasil ainda são restritos, sendo o principal fórum para discussão o *International Conference on Information Systems and Technology Management* (CONTECSI), por meio do Laboratório de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação (TECSI) da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/ USP).



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo verificar o nível de conhecimento dos profissionais e estudantes de Contabilidade acerca do XBRL, no estado da Paraíba. Para tanto, realizou-se um levantamento de campo com a aplicação de um questionário eletrônico a um grupo de 82 indivíduos, formado por profissionais contábeis e estudantes do Curso de Graduação de Ciências Contábeis.

Quanto ao perfil, predominou no estudo participantes da cidade de João Pessoa (67,07%), do gênero masculino (54,88), com idade na faixa etária de 25 a 34 anos (42,68%). Quanto ao nível de formação, 67,07% deles são profissionais da Contabilidade e 32,93% são estudantes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Com relação ao tempo de serviço, a maioria dos participantes (28,05%) tem entre 5 a 14 anos de atuação.

Os resultados evidenciaram que a maioria dos entrevistados (48,78%) tem um conhecimento razoável e/ou suficiente em relação às linguagens de marcação mais antigas e comuns como, o XML e o HTML.

Quanto à linguagem XBRL, vale ressaltar que o nível de conhecimento abordado no questionário refere-se apenas ao conhecimento acerca da utilização dessa linguagem, como usuário, e não ao conhecimento do recurso enquanto ferramenta de programação para sistemas informatizados. Os resultados evidenciaram um cenário preocupante, pois uma parcela considerável dos entrevistados (78,05%) informou que não possuem nenhum conhecimento ou têm um conhecimento insuficiente sobre o XBRL.

Coerente com esse achado, outros aspectos específicos sobre o XBRL também não são do conhecimento dos participantes. Com efeito, desconhecem que o XBRL se trata de uma linguagem eletrônica para geração de relatórios financeiros, a qual vem sendo utilizada em vários países do mundo, e que no Brasil vem ocorrendo a discussão e implantação, envolvendo entidades governamentais, CFC e universidades.

Outros aspectos obtidos com a adesão ao XBRL também não são percebidos pelos pesquisados, tais como, a padronização dos relatórios financeiros em uma linguagem universal de comunicação, a melhoria nos processos de controle das organizações e os benefícios financeiros, dentre outros.

De qualquer modo, parece existir uma motivação para se conhecer melhor sobre o XBRL - seu funcionamento e benefícios – diante de uma expectativa positiva da maioria dos participantes (93,9%). Tal resultado deve estimular ações que promovam o aperfeiçoamento dos profissionais contábeis (atuais e futuros), posto que à medida que a tecnologia da informação evolui, eles precisam incorporar nas suas atividades os recursos atualizados e eficazes para entregar o produto final da Contabilidade que é a informação qualificada.

Além disso, o atual processo de convergência às normas internacionais também exige que os profissionais contábeis dominem essa ferramenta tecnológica – o XBRL - que irá viabilizar o fluxo informacional entre as empresas e os seus diversos usuários e parceiros, de modo a viabilizar a comunicação financeira entre países com diferentes políticas fiscais, econômicas e financeiras.

Como limitação do estudo apresenta-se o tamanho da amostra pesquisada, devido à dificuldade na adesão de outros participantes, no tempo requerido. Em estudos futuros, poder-se-á ampliar a pesquisa de modo a alcançar uma amostra mais representativa tanto de profissionais contábeis como de estudantes da área. Também sugere-se o desenvolvimento de pesquisas no sentido de abordar os desafios e as aceitações referentes à implantação do XBRL nas organizações públicas e/ou privadas.

## REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, G. R.; CAREGNATO, S. E. A ciência da informação e sua contribuição para a avaliação do conhecimento científico. **BIBLOS**, [S.l.], v. 31, n. 1, p.09-26, ago. 2017. ISSN 2236-7594. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5987>>. Acesso em: 15 jun. 2018. doi:<https://doi.org/10.14295/biblos.v31i1.5987>.
- ANTUNES, M; GRECCO, M. C. P.; FORMIGONI, H; MENDONÇA NETO, O.C. A adoção no brasil das normas internacionais de contabilidade IFRS: O processo e seus impactos na qualidade da informação contábil. **Revista de Economia & Relações Internacionais**, v.10, n.20, p. 193, 2012, jan/ 2012
- BARBOSA NETO; DIAS, W.; PINHEIRO, L. Impacto da convergência para as IFRS na análise financeira: um estudo em empresas brasileiras de capital aberto. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 20, n. 4, p. 131-153, out./dez. 2009.
- BAZZOTTI, C.; GARCIA, E. A importância do sistema de informação gerencial para a tomada de decisões. **Projeto Saber**, 2007. Disponível em: <<http://revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/368>>. Acesso em: 07 mar. 2018.
- BERNADO, R. **Proposta de taxonomia para as notas explicativa em XBRL de companhias abertas**. Mackenzie. São Paulo. 2015.
- BEUREN, I. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2013.
- CFC. **A taxonomia XBRL das demonstrações contábeis brasileiras**. CFC.ORG, 2016. Disponível em: <[http://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/02/Taxonomia\\_XBRL.pdf](http://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/02/Taxonomia_XBRL.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2018
- CFC. **Portal do cfc**. Disponível em: <[http://www.portalcfc.org.br/coordenadorias/camara\\_tecnica/projetos/xbri/](http://www.portalcfc.org.br/coordenadorias/camara_tecnica/projetos/xbri/)>. Acesso em: 10 mar. 2018.
- COOPER, D.; SCHINDLER, P. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
- CORRÊA, A. C. C; ASSAF NETO, A.; NAKAO, H. S.; OSAJIMA, A. A. A relevância da informação contábil na identificação de empresas criadoras de valor: um estudo do setor de energia elétrica brasileiro. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 137-166, dez. 2012. ISSN 2175-8069. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2012v9n18p137>>. Acesso em: 15 jun. 2018. doi:<https://doi.org/10.5007/2175-8069.2012v9n18p137>.

COUTINHO, R.; SANTOS, C. XBRL: facilitador da divulgação do relato financeiro. Congresso de Contabilidade e Auditoria, 12, ISCA – Universidade de Aveiro, 5 março 2010.

CRC-SP. XBRL: O que é, para que serve? **Boletim**, São Paulo, p. 40 - 44, junho 2011. Disponível em: <<http://www.crcsp.org.br/portal/publicacoes/boletim.htm>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

FARIAS, E. L. **Desafios na implementação do XBRL no Brasil**: um estudo utilizando a teoria de difusão de inovações. 2014. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/D.12.2014.tde-01122014-180454. Acesso em: 2018-06-15.

FERNANDES, P. O.; CAMPOS, L. F. D. B. Fundamentos para uma central de balanços Brasileira. CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 18, Gramado, 24 a 28 agosto 2008. **Anais...** Gramado: CBC, 2008.

FIGUEIREDO, S.; CAGGIANDO, P. **Controladoria**: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GANDRA, N. A Relevância da implantação da linguagem XBR no contexto contábil. **Univap**, 2009. Disponível em: <[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2009/anais/arquivos/0053\\_0722\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/0053_0722_01.pdf)>. Acesso em: 04 mar. 2018.

GARBELLOTO, G. Xbrl.org, maio 2015. Disponível em: <[https://www.xbrl.org/casestudies/2015\\_SICONFI\\_Case\\_Study\\_Revised\\_Final.pdf](https://www.xbrl.org/casestudies/2015_SICONFI_Case_Study_Revised_Final.pdf)>. Acesso em: 04 mar. 2018.

GERON, C. M. S.; BITTENCOURT, R. E.; RICCIO, E. O uso da linguagem XBRL em companhias brasileiras. *Práticas contábeis e gestão*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 117-146, dez. 2013. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/pcg/article/view/6534>>. Acesso em: 07 de mar. 2018

GOMES, M. **contadores.cnt.br**, 16 nov. 2012. Disponível em: <<http://contadores.cnt.br/noticias/artigos/2012/11/16/xbrl-a-nova-linguagem-das-demonstracoes-contabeis.html>>. Acesso em: 04 mar. 2018.

GUAIANA, M. T. **O processo de institucionalização do XBRL no Brasil**: um estudo utilizando o modelo organizing vision (ov). 2013. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/D.12.2013.tde-22112013-192405. Acesso em: 2018-06-15.

LUCAS, A.; VIERA, A. F. G.; VIANNA, B. Inteligencia de negócios e sua condição epistemológica na ciencia da informação. **Inf. Londrina**, Londrina, n.1, v.23, p. 253 – 270, jan./abr. 2018.

MACHADO, L. S.; KUHN, J.; MACHADO, M. R. R. conhecimento dos docentes de contabilidade sobre as normas internacionais. **Revista Contabilidade e Controladoria**, [S.l.], v. 6, n. 1, maio 2014. ISSN 1984-6266. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/31560>>. Acesso em: 15 jun. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v6i1.31560>.

MACOHON, E.; KLANN, R. Efeitos do processo de convergência contábil internacional nas demonstrações contábeis de entidades do terceiro setor. *Revista Contabilidade e Controladoria*, [S.l.], v. 6, n. 3, dez. 2014. ISSN 1984-6266. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/35050>>. Acesso em: 15 jun. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v6i3.35050>.

MARTINS, E. Um grande esforço para modernização. **Transparencia Ibracon**, n. Edição especial, p. 8, novembro 2015. Disponível em: <[revistatransparencia@ibracon.com.br](mailto:revistatransparencia@ibracon.com.br)>. Acesso em: 15 mar. 2018.

MOREIRA, O. **O XBRL no Brasil**: um estudo empírico com as empresas de capital aberto. 2005. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. doi:10.11606/D.12.2005.tde-03102005-162917. Acesso em: 2018-06-15.

MOREIRA, O; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. A comunicação de informações nas instituições públicas e privadas: o caso XBRL - eXtensible Business Reporting Language no Brasil. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro , v. 41, n. 4, p. 769-784, Aug. 2007 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003476122007000400007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003476122007000400007&lng=en&nrm=iso)>. access on 15 Jun. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122007000400007>.

MOREIRA, R. L.; ENCARNÇÃO, L.V.; BISPO, O. N. A.; ANGOTTI, M.; COLAUTO, R. D. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de**

**Contabilidade**, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 119-140, abr. 2013. ISSN 2175-8069. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2013v10n19p119>>. Acesso em: 15 jun. 2018. doi:<https://doi.org/10.5007/2175-8069.2013v10n19p119>.

MOURA, O.; COELHO, J. **Auditoria fácil**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

NAGAI, C. T. H. Divulgação de dados financeiros na Internet: um estudo sobre o Extensible Business Reporting Language XBRL / Cristina Toyoko Hashimoto Nagai. – Marília, 2017.

OLIVEIRA, A.; MULLER, A.; NAKAMURA, W. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil aos processos administrativos nas pequenas empresas, Curitiba, **Revista da FAE**, n.3, v.3, p. 3-12, set. 2000.

PINHEIRO, A. **O sistema ERP e as organizações**. Realendo: Escola Superior de Gestão e Tecnologia – Universidade Castelo Branco - UCB[ confirmar.], 2009.

FERNANDES B.V.R.; LIMA, D.H.S.; VIEIRA, E.T.; NIYAMA, J. K. Análise da percepção dos docentes dos cursos de graduação em ciências contábeis do Brasil quanto ao processo de convergência às normas internacionais de contabilidade aplicadas no Brasil. **Revista Contabilidade e Controladoria**, [S.l.], v. 3, n. 3, out. 2011. ISSN 1984-6266. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/22049>>. Acesso em: 15 jun. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v3i3.22049>.

RODRIGUES, M.; ASSOLARI, L. M. A. A tecnologia da informação ERP e seus benefícios na gestão de processos e crescimento dos negócios. In: encontro da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em administração, 31, 2007, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

ROSSI, P.; SCHMIDT, P. Teoria e prática para a adoção do XBRL. **Contexto**, v. 11, n. 1, p. 43-60, 1º sem. 2011.

SILVA, D. J. C.; MIRANDA, L.C.; FREIRE, D.R.; ANJOS, L.C.M. Para que serve a informação contábil nas micro e pequenas empresas? DOI:10.5007/2175-8069.2010v7n13p89. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 7, n. 13, p. 89-106, out. 2010. ISSN 2175-8069. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2010v7n13p89>>. Acesso em: 15 jun. 2018. doi:<https://doi.org/10.5007/2175-8069.2010v7n13p89>.

SILVA, E.; VALENTIM, M. L. P. A contribuição dos sistemas de inovação e da cultura organizacional para a geração de inovação. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 23,

n. 1, p. 450-466, dez. 2017. ISSN 1981-8920. Disponível em:  
<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/27693>>. Acesso em: 15 jun. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2018v23n1p450>.

SILVA, P. A. G.; ALVES, P. A. P. As novas tecnologias como veículo de transmissão da informação financeira. Rev. contab. finanças, São Paulo, v. 12,n. 27,p.24-32, Dez. 2001.Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151970772001000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151970772001000300002&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 15 Jun 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772001000300002>.

SORDI, J. O. **Administração da informação**: fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

SOUSA, E. E.; DUQUE, C. G. Modelo de sistema da informação para gerar feedback no ensino baseado na teoria da atividade.**Informação & Informação**, [S.l.], v. 23, n. 1, p. 271-289, dez. 2017. ISSN 1981-8920. Disponível em:  
<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/23505>>. Acesso em: 15 jun. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2018v23n1p271>.

SOUZA, C. A. **Sistemas integrados de gestão empresarial**: estudos de casos de implementação de sistemas ERP. 2000. Dissertação (Mestrado em Métodos Quantitativos) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. doi:10.11606/D.12.2000.tde-19012002-123639. Acesso em: 2018-06-15.

STAIR, R. **Princípios de sistemas**. 11. ed. Universidade Estadual de Maringá (UEM); Cengage Learning, 2015.

THOMAZ, J. L. P.; KRONBAUER, C. A.; LISZBINSKI, B. B. As práticas contábeis relativas à mensuração e evidenciação dos estoques em empresas industriais do mercosul e comunidade andina estão convergentes com a norma do IASB? **Revista Contemporanea de Contabilidade**, Florianópolis, n.21, v.10, p.51-70, set./dez. 2013.

WATSON, L. **2º Workshop Brasileiro de XBRL**, São Paulo, 05 de outubro de 2005. Disponível em:[https://www.researchgate.net/publication/262708186\\_Grupo\\_de\\_pesquisa\\_brasileiro\\_de\\_XBRL\\_eXtensible\\_Business\\_Reporting\\_Language\\_TECSE\\_EAC\\_FEA\\_USP\\_-\\_SPBrasil\\_2\\_workshop\\_brasileiro\\_de\\_XBRL\\_05\\_de\\_outubro\\_de\\_2005\\_TECSE\\_EAC\\_USP\\_-\\_SPBrasil\\_Resultados\\_do\\_2\\_wo](https://www.researchgate.net/publication/262708186_Grupo_de_pesquisa_brasileiro_de_XBRL_eXtensible_Business_Reporting_Language_TECSE_EAC_FEA_USP_-_SPBrasil_2_workshop_brasileiro_de_XBRL_05_de_outubro_de_2005_TECSE_EAC_USP_-_SPBrasil_Resultados_do_2_wo). Acesso em 04 mar 2018.

XBRL.ORG. **XBRL.ORG**, 2018. Disponível em: <<https://www.xbrl.org/the-standard/what/an-introduction-to-xbrl/>>. Acesso em: 04 mar. 2018.

ZANOTTA, R. P.; DE SOUZA, Â. R. L.; VELHO, C. O. Análise da proposta de implantação do XBRL e Central de Balanços para evidenciação de informações contábeis no Brasil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.l.], n. 208, p. 46-61, set. 2014. ISSN 2526-8414. Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1181>>. Acesso em: 15 jun. 2018.



**APÊNDICE A - Questionário**

Prezados,

Este questionário tem por objetivo coletar dados para a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) no Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

Sua participação é voluntária e as respostas e serão analisadas conjuntamente, preservando-se o sigilo da informação.

O instrumento é composto por 21 perguntas, com previsão de respostas em torno de 10 minutos.

Desde já, agradeço-lhe pela colaboração.

Maurílio Costa de Oliveira Neto  
Aluno. Matrícula: 11329060  
Contato:

Profª Simone Bastos Paiva  
Orientadora

**1ª PARTE - CARACTERIZAÇÃO**

**1)** Cidade onde reside.

- ☐ João Pessoa
- ☐ Santa Rita
- ☐ Bayeux
- ☐ Conde
- ☐ Cabedelo
- ☐ Campina Grande
- ☐ Monteiro
- ☐ Rio Tinto
- ☐ Mamanguape
- ☐ Souza
- ☐ Patos
- ☐ Cajazeiras
- ☐ Outras

1.1) Se na questão anterior você marcou a opção "outras", favor especificar a cidade onde reside.

---

**2)** Faixa Etária

- ☐ Até 24 anos
- ☐ De 25 a 34 anos
- ☐ De 35 a 44 anos
- ☐ De 45 a 54 anos
- ☐ Acima de 54 anos

**3)** Gênero:

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

- 4) Nível de formação mais elevado.**  
☐ Estudante de Curso Técnico em Contabilidade  
☐ Estudante de Curso de Graduação em Ciências Contábeis  
☐ Técnico em contabilidade  
☐ Graduação em Ciências Contábeis  
☐ Especialização em área da contabilidade  
☐ Especialização em outra área  
☐ Mestrado em Ciências Contábeis  
☐ Mestrado em outra área  
☐ Doutorado em Ciências Contábeis  
☐ Doutorado em outra área
- 5) Principal atividade profissional.**  
☐ Estagiário na área da contabilidade  
☐ Estagiário em outra área  
☐ Empresário contábil individual  
☐ Empresário contábil atuante em sociedade  
☐ Contador vinculado a uma organização contábil  
☐ Técnico em Contabilidade vinculado a uma organização contábil  
☐ Técnico / Contador de entidade privada  
☐ Técnico / Contador de entidade pública  
☐ Docente  
☐ Não exerço atividade profissional
- 6) Tempo que exerce a profissão contábil.**  
☐ Até 4 anos  
☐ De 5 a 14 anos  
☐ De 15 a 24 anos  
☐ De 25 a 34 anos  
☐ Acima de 34 anos

## 2ª PARTE – LINGUAGEM XBRL

Responder as questões, escolhendo a opção que melhor representa sua opinião com base na seguinte Escala:

**(1) Nenhum      (2) Insuficiente      (3) Razoável      (4) Suficiente      (5) Muito**

Questões	Opção
1) Seu nível de conhecimento sobre sistemas de informação integrados (ERP).	
2) Seu nível de conhecimento sobre os formatos de arquivos gerados e importados nos sistemas informatizados (por ex: XML, HTML, CSV etc.)	
3) Seu nível de conhecimento sobre a linguagem eletrônica XBRL ( <i>Extensible Business Reporting Language</i> ).	
4) Seu nível de conhecimento sobre os relatórios financeiros que podem ser gerados no formato XBRL.	
5) Seu nível de conhecimento sobre a difusão e utilização da linguagem XBRL em vários países.	
6) Seu nível de conhecimento sobre a substituição dos relatórios financeiros impressos por versões digitais baseadas na linguagem XBRL.	
7) Seu nível de conhecimento sobre a automatização dos processos de coleta de dados com a adaptação dos sistemas de informação ao padrão XBRL.	

8) Seu nível de conhecimento sobre a utilização da linguagem XBRL no contexto da convergência internacional das normas contábeis.	
9) Seu nível de conhecimento sobre as ações do CFC (Conselho Federal de Contabilidade) e do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) para colocar em prática, no Brasil, a tecnologia XBRL.	
10) Seu nível de conhecimento sobre a melhoria da qualidade da informação contábil com a utilização da linguagem XBRL.	
11) Seu nível de conhecimento sobre a padronização dos relatórios financeiros e contábeis produzida pela linguagem XBRL.	
12) Seu nível de conhecimento sobre a melhoria nos processos internos com a incorporação da linguagem XBRL.	
13) Seu nível de conhecimento sobre os benefícios financeiros com a utilização da linguagem XBRL.	

14) Se for o caso, o sistema de informação contábil que você utiliza está preparado para a geração de relatórios financeiros no padrão XBRL?

( ) Sim                      ( ) Não                      ( ) Desconheço

15) Você tem interesse em saber mais sobre a linguagem XBRL?

( ) Sim                      ( ) Não                      ( ) Talvez

Muito Obrigado!



## FORMULÁRIO IX

### DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: O CONHECIMENTO ACERCA DA LINGUAGEM XBRL NA ÁREA CONTÁBIL: UM ESTUDO NO ESTADO DA PARAÍBA e, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Autor(a): Maurício Costa de Oliveira Neto

### AUTORIZAÇÃO PARA DEPÓSITO DA MONOGRAFIA

Eu, Professora SIMONE BASTOS PAIVA, autorizo o depósito da monografia do aluno MAURÍLIO COSTA DE OLIVEIRA NETO, matrícula 11329060. A apresentação do trabalho irá ocorrer no semestre 2017-2, com data a ser divulgada pela Comissão do TCC do curso de Ciências Contábeis.

João Pessoa, 21 de maio de 2018

Professor(a): Simone Bastos Paiva